

Ministério da Cultura

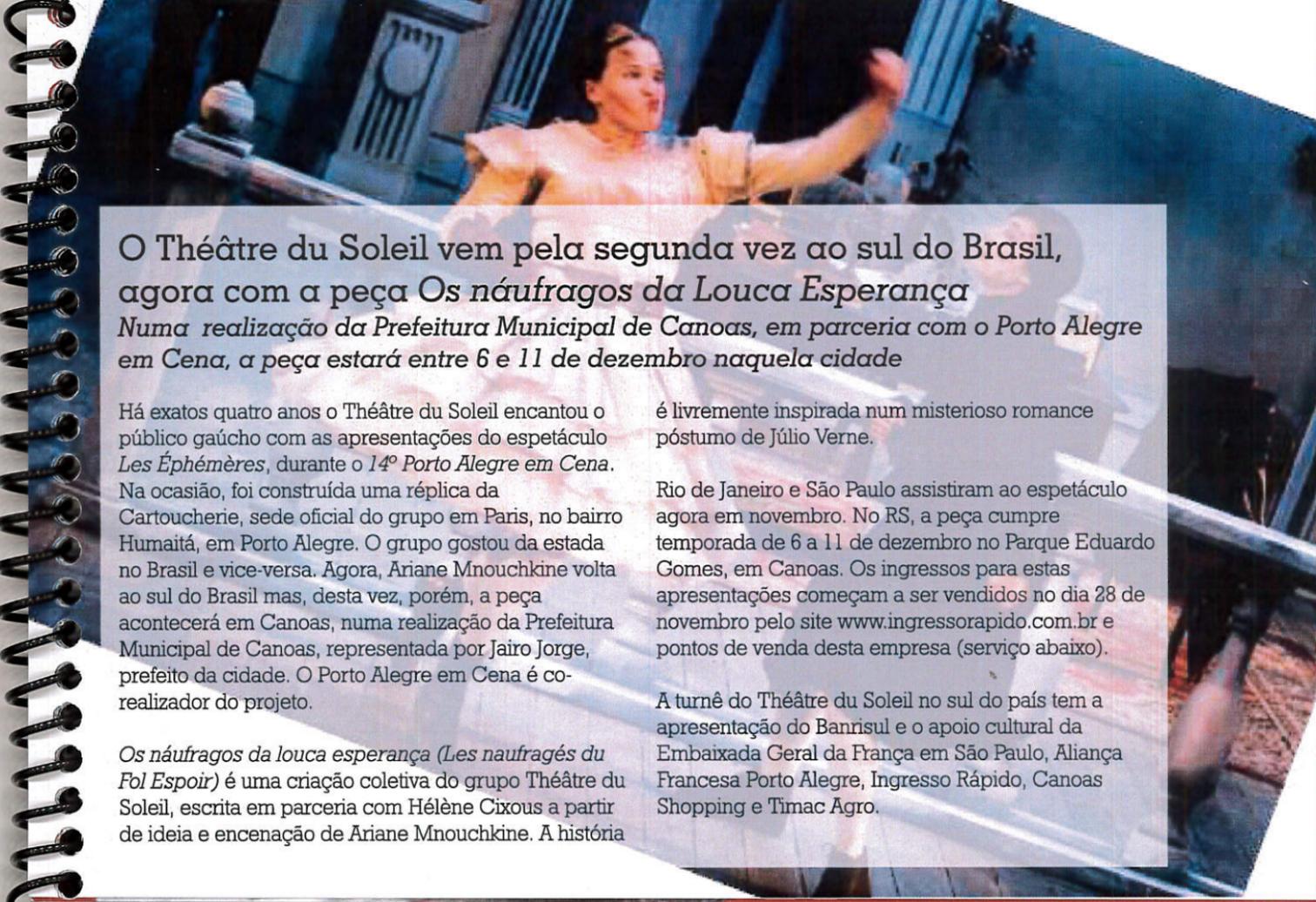
e **Banrisul** apresentam

# THÉÂTRE DU SOLEIL

## EM CANOAS

### LES NAUFRAGÉS DU FOL-ESPOIR





O Théâtre du Soleil vem pela segunda vez ao sul do Brasil, agora com a peça *Os naufragos da Louca Esperança*. Numa realização da Prefeitura Municipal de Canoas, em parceria com o Porto Alegre em Cena, a peça estará entre 6 e 11 de dezembro naquela cidade

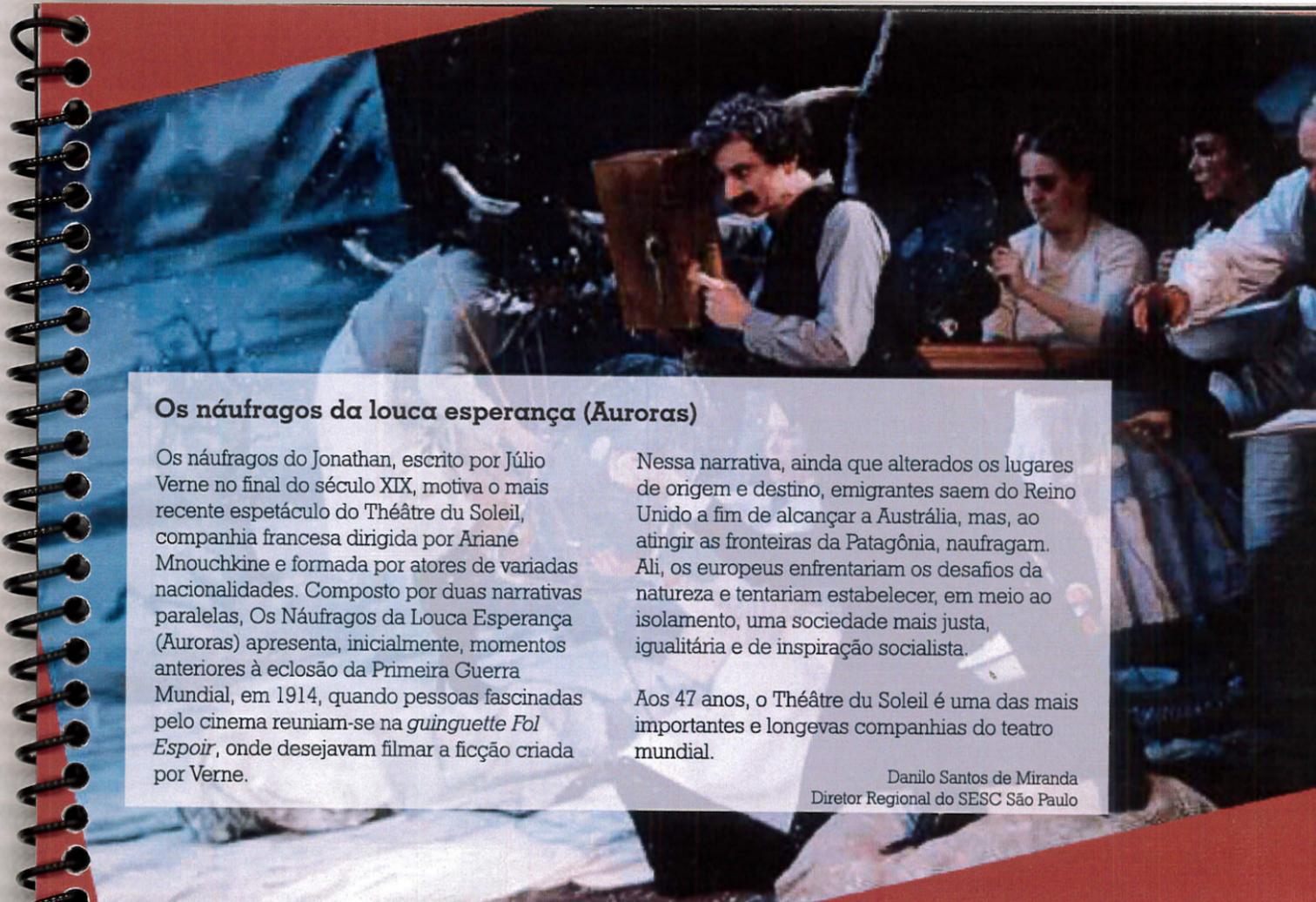
Há exatos quatro anos o Théâtre du Soleil encantou o público gaúcho com as apresentações do espetáculo *Les Éphémères*, durante o 14º Porto Alegre em Cena. Na ocasião, foi construída uma réplica da Cartoucherie, sede oficial do grupo em Paris, no bairro Humaitá, em Porto Alegre. O grupo gostou da estada no Brasil e vice-versa. Agora, Ariane Mnouchkine volta ao sul do Brasil mas, desta vez, porém, a peça acontecerá em Canoas, numa realização da Prefeitura Municipal de Canoas, representada por Jairo Jorge, prefeito da cidade. O Porto Alegre em Cena é co-realizador do projeto.

*Os naufragos da louca esperança (Les naufragés du Fol Espoir)* é uma criação coletiva do grupo Théâtre du Soleil, escrita em parceria com Hélène Cixous a partir de ideia e encenação de Ariane Mnouchkine. A história

é livremente inspirada num misterioso romance póstumo de Júlio Verne.

Rio de Janeiro e São Paulo assistiram ao espetáculo agora em novembro. No RS, a peça cumpre temporada de 6 a 11 de dezembro no Parque Eduardo Gomes, em Canoas. Os ingressos para estas apresentações começam a ser vendidos no dia 28 de novembro pelo site [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br) e pontos de venda desta empresa (serviço abaixo).

A turnê do Théâtre du Soleil no sul do país tem a apresentação do Banrisul e o apoio cultural da Embaixada Geral da França em São Paulo, Aliança Francesa Porto Alegre, Ingresso Rápido, Canoas Shopping e Timac Agro.



## Os naufragos da louca esperança (Auroras)

Os naufragos do Jonathan, escrito por Júlio Verne no final do século XIX, motiva o mais recente espetáculo do Théâtre du Soleil, companhia francesa dirigida por Ariane Mnouchkine e formada por atores de variadas nacionalidades. Composto por duas narrativas paralelas, Os Naufragos da Louca Esperança (Auroras) apresenta, inicialmente, momentos anteriores à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, quando pessoas fascinadas pelo cinema reuniam-se na *guinguette Fol Espoir*, onde desejavam filmar a ficção criada por Verne.

Nessa narrativa, ainda que alterados os lugares de origem e destino, emigrantes saem do Reino Unido a fim de alcançar a Austrália, mas, ao atingir as fronteiras da Patagônia, naufragam. Ali, os europeus enfrentariam os desafios da natureza e tentariam estabelecer, em meio ao isolamento, uma sociedade mais justa, igualitária e de inspiração socialista.

Aos 47 anos, o Théâtre du Soleil é uma das mais importantes e longevas companhias do teatro mundial.

Danilo Santos de Miranda  
Diretor Regional do SESC São Paulo

## O Théâtre du Soleil

Ariane Mnouchkine, nascida em 3 de março de 1939 em Boulogne-sur-Seine, é diretora de teatro e da companhia Théâtre du Soleil, que ela fundou em 1964 com seus companheiros da ATEP (Association Théâtrale des Étudiants de Paris). Em 1970, o Théâtre du Soleil cria 1789 no Piccolo Teatro de Milão, onde Giorgio Strehler acolhe e apoia com confiança a jovem companhia, que em seguida se instala na Cartoucherie, antigo edifício militar, abandonado e isolado no bosque de Vincennes, às portas de Paris. O Théâtre du Soleil concebe imediatamente a Cartoucherie como um local que permita abandonar o parâmetro de teatro como instituição arquitetural, tomando partido do abrigo em vez do edifício, numa época em que as transformações urbanas na França subvertem profundamente o lugar do humano e a posição do teatro dentro da cidade. O grupo encontra na Cartoucherie o instrumento concreto de criação do teatro, tanto erudito como popular, com o qual sonhara Antoine Vitez e Jean Vilar. O objetivo era, desde uma época anterior a 1968, estabelecer novas relações entre o público e diferenciar-se do teatro burguês a fim de fazer um teatro popular de qualidade.

Assim a companhia se torna, a partir dos anos 1970, uma das principais da França, tanto pelo número de artistas que abriga (mais de 70 pessoas ao longo do ano), como por sua projeção nacional e internacional. Ligada à ideia de "grupo de teatro", Ariane Mnouchkine estabelece a ética do grupo sobre regras elementares: os profissionais formam um todo só, todos recebem o mesmo salário e o conjunto da companhia se envolve no funcionamento do teatro (manutenção diária, acolhimento do público no momento do espetáculo). O Théâtre Du Soleil é um dos últimos grupos de teatro a funcionar como tal hoje na Europa.

A aventura do Théâtre du Soleil constrói-se há mais de 40 anos graças a fidelidade e à afeição de um público numeroso tanto na França como no exterior. Sua trajetória é assinalada por uma interrogação constante quanto a seu papel, a função do teatro e sua capacidade para representar a época atual. Esse compromisso de tratar as grandes questões políticas e humanas sob um ângulo universal mistura-se à pesquisa de grandes formas de discurso, na confluência das artes do Oriente e do Ocidente.

## Introdução a um grande período de preparação do Théâtre Du Soleil (Fevereiro de 2009)

Graças a quem podemos ainda ter na França um instrumento de trabalho tão esplêndido, tão modesto, tão livre, tão charmoso como a Cartoucherie? Um instrumento que nunca conheceu o cabresto institucional, pois sempre o recusou furiosamente, um lugar tão aberto, tão simples de compartilhar! E eu respondia para mim mesma: é principalmente graças aos homens e mulheres que, nos momentos mais sombrios da guerra, sonhavam com a França do pós-guerra. Eu pensava nessas pessoas.

Durante a ocupação, época de uma crueldade esquecida na Europa de hoje, quando reinava no país uma covardia contagiosa e devastadora, havia aqui e ali homens e mulheres que se reuniam clandestinamente, por certo para explodir trens. Para travar os combates da resistência, mas também, e talvez principalmente, para escrever a Constituição da França do pós-guerra, para sonhar a França do pós-guerra. Essas pessoas planejavam as escolas, universidades, a seguridade social, a cultura, os teatros da França libertada e novamente em pé. É graças a essas pessoas que ainda estamos aqui hoje, reunidos nesta nave. Mas já não sabemos, já não tenho certeza de que nós, artistas e pessoal da política, continuemos suficientemente fiéis a esse sonho.

Há, no entanto, artistas, há companhias de teatro – o Théâtre Du Soleil faz parte dessas companhias, e há até mesmo homens e mulheres da política – que se esforçam para

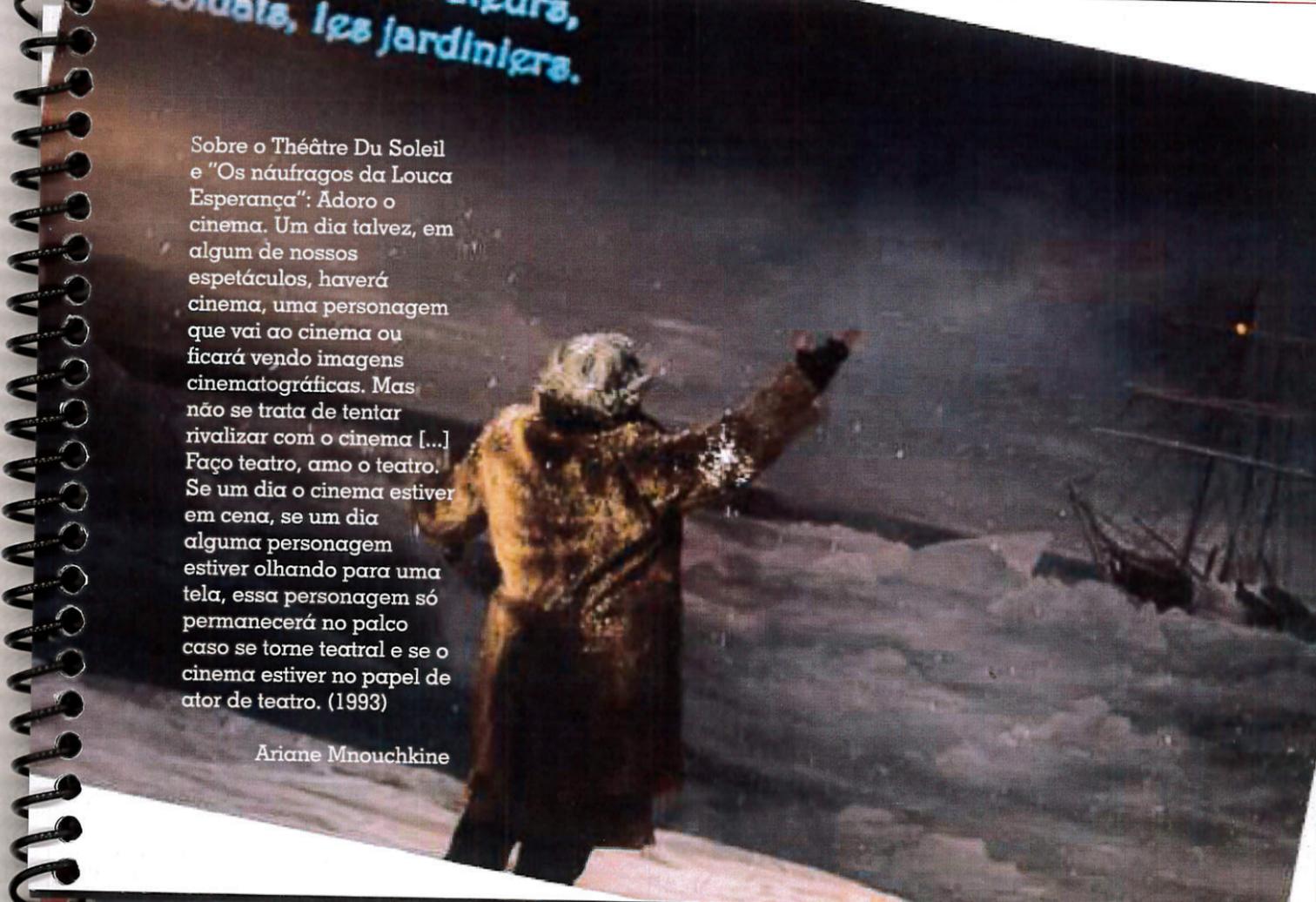
serem fiéis a esse sonho, o sonho de um país culto, de um país esclarecido, de um país em que a ignorância seja reconhecida como a doença mais grave a ser combatida em primeiro lugar, um país em que a educação artística seja uma causa nacional. Era esse sonho poético, político, artístico que a Cartoucherie ia nos permitir viver, nós sabíamos, quando, com a cumplicidade de Janine Alexandre-Debré e de Christian Dupavillon, nós a invadimos em agosto de 1970. Era um local inculto, majestoso, tão escondido no bosque de Vincennes quanto Angkor o foi durante mil anos na floresta cambojana. Éramos seus descobridores, seus invasores, seus libertadores, seus cultivadores; íamos "torná-la melhor", nós e aqueles que iriam se juntar a nós. Seríamos nós, os desobedientes disciplinados, que faríamos desse lugar um palácio de maravilhas, um refúgio de teatro e humanidade, um laboratório de teatro popular, um campo de experimentação e aprendizagem de tirar o fôlego. Um paraíso do povo, do qual seríamos os servos, nunca nos tornaríamos os arrendadores exclusivos. Nenhum monastério no mundo poderia nos ditar algo diferente daquilo que já considerávamos nosso dever sagrado: levar felicidade ao maior número possível de pessoas.

Nenhum egoísmo corporativista jamais nos faria lançar para fora, apenas terminando o espetáculo, o público que nos tivesse concedido a honra de queres viver duas ou quatro horas conosco, em busca do teatro, isto é, em busca do humano (...)

Ariane Mnouchkine

Sobre o Théâtre Du Soleil  
e "Os naufragos da Louca  
Esperança": Adoro o  
cinema. Um dia talvez, em  
algum de nossos  
espetáculos, haverá  
cinema, uma personagem  
que vai ao cinema ou  
ficará vendo imagens  
cinematográficas. Mas  
não se trata de tentar  
rivalizar com o cinema [...]  
Faço teatro, amo o teatro.  
Se um dia o cinema estiver  
em cena, se um dia  
alguma personagem  
estiver olhando para uma  
tela, essa personagem só  
permanecerá no palco  
caso se torne teatral e se o  
cinema estiver no papel de  
ator de teatro. (1993)

Ariane Mnouchkine



## Os naufragos da louca esperança (Auroras)

Uma criação coletiva do Théâtre Du Soleil

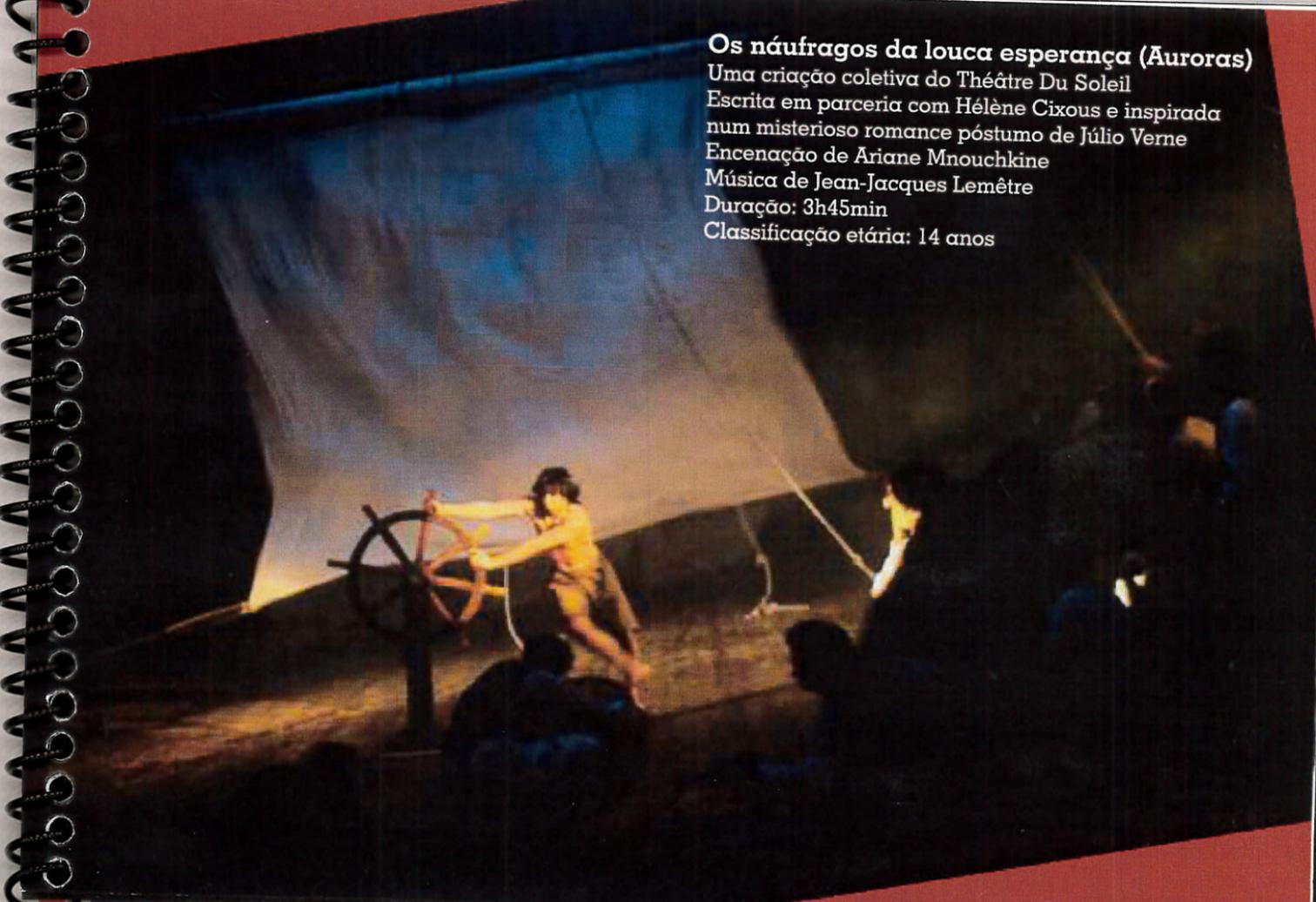
Escrita em parceria com Hélène Cixous e inspirada  
num misterioso romance póstumo de Júlio Verne

Encenação de Ariane Mnouchkine

Música de Jean-Jacques Lemêtre

Duração: 3h45min

Classificação etária: 14 anos



Os naufragos da Louca Esperança -  
Uma criação coletiva do Théâtre du Soleil

De 6 a 11 de dezembro, 19h - Parque Eduardo Gomes - Canoas  
Av. Guilherme Schell, 3600  
Via Trensurb - Estação Fátima  
Estacionamento no local

Bilheterias: a partir de 28 de novembro, às 9h  
Serão respeitados todos os descontos oferecidos pelo 18º Porto Alegre  
em Cena, bem como para clientes e funcionários do Banrisul e  
funcionários da Prefeitura de Canoas

Pontos de venda:

lojas My Ticket

Rua dos Andradas, 1425 - loja 69 - Centro - Porto Alegre / de segunda  
a sexta das 9h às 18h e sábados das 10h às 14h  
Rua Padre Chagas, 327 - loja 06 - Moinhos de Vento / de segunda  
a sexta das 9h às 18h e sábados das 10h às 15h  
Canoas Shopping

Av. Guilherme Schell, 6750 - Centro - Canoas

Serviço de venda pela internet: [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)  
Limite de 04 ingressos por pessoa - 24h, a partir das 9h do dia  
28 de novembro

Call Center: 4002.1212 - de segunda a sábado das 9h às 22h e  
domingos das 12h às 18h

Mais informações: [www.poaemcena.com.br](http://www.poaemcena.com.br)

Informações para a imprensa:

bebê baumgarten / bd divulgação

(51) 3028.4201 / 8111.8703

Nextel: 78142244 / ID 84.39184

bebebaumgarten@terra.com.br

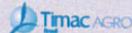
[www.bddivulgacao.com.br](http://www.bddivulgacao.com.br)

Ministério da Cultura

apresentação

 Banrisul

apoio cultural



ingresso rápido

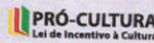
Consulência Geral da França  
em São Paulo

411 24 111 254

promoção

financiamento

co-realização



PREFEITURA DE  
CANOAS  
SECRETARIA DE CULTURA

realização

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

